

A Subseq. Publicidade
Publicação e revulso
20.10.2010

Antônia Sales
Presidente



ESTADO DO ACRE
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Gabinete Deputada Antônia Sales

PROJETO DE LEI N 116 /2010

“Concede Título de Cidadã Acreana a
Ilustríssima senhora **“Eliane Pereira
Sinhasique”**”

O GOVERNADOR DO ESTADO DO ACRE

FAÇO SABER que a Assembleia Legislativa do Estado do
Acre decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadã Acreana a Ilustríssima senhora
ELIANE PEREIRA SINHASIQUE.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões Deputado **“FRANCISCO CARTAXO”**.
19 de outubro de 2010.

Antônia Sales
Deputada Antônia Sales
PMDB



ESTADO DO ACRE
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA
Gabinete Deputada Antônia Sales

Breve Histórico

Eliane Pereira Sinhasique nasceu em Guairá, no Paraná, aos 12 dias do mês de dezembro de 1969. Com menos de dois anos de idade se mudou com seus pais para o Mato Grosso. De lá para Rondônia e finalmente chegou ao Acre com sete anos de idade em 1976.

Seu Pai, Antonio Carmo Sinhasique (falecido), conhecido como Toninho Japonês, era técnico em montagem de serrarias e foi a convite de uma empresa que estava se instalando no Acre que a família inteira se mudou para esse Estado.

Pouco tempo depois que estavam em Rio Branco, seus pais foram morar numa serraria/fazenda e Eliane ficou morando em casa de amigos na cidade. Na realidade ela precisava lavar, passar, cuidar de crianças e cachorros para poder morar e comer. Segundo ela, era uma empregada doméstica sem remuneração. E longe de casa, dos pais, sofria muitos tipos de humilhações.

Aos 11 anos, quando concluiu a quinta série, seus pais resolveram que ela deveria voltar para casa e dessa vez seus pais já estavam morando em uma colônia no assentamento do INCRA – Pedro Peixoto - PAD no Km 49 da BR 364 Ramal Novo Horizonte. Eram 12 quilômetros de ramal.

Foi nessa colônia que Eliane aprendeu a plantar e colher. Tirou leite de vaca, cuidou da pocilga, trabalhou na peladeira de arroz, comprava borracha e castanha com o seu pai e aviava os seringueiros e castanheiros na pequena mercearia da família.

Aos 13 anos foi convidada para fazer um curso de agente de saúde pela médica Maria Leomaci Silva (falecida) sua mãe de coração, médica do Projeto Pedro Peixoto, e foi nesse período que fez vários partos acompanhada e um sozinha aos 14 anos de idade. Eliane fazia exame de malária e suturava pequenos ferimentos dos moradores do ramal Novo Horizonte.

Nesta época, ela fazia o curso de supletivo de primeiro grau, à noite, na escola que ficava a 7 quilômetros de sua casa. O curso fechou porque só haviam sete alunos.

Em todos os afazeres da colônia, Eliane escutava seu Moto- Rádio ondas médias e tropicais. Era fã de Adelson Moura e Macia Ferreira, locutores da Rádio Nacional da Amazônia. Sua paixão pelo rádio foi despertada neste período.

Como não via que seus sonhos de conhecer o mundo e de ser jornalista pudesse se realizar, morando dentro do mato, Eliane fugiu de casa dos 15 para 16 anos. Veio à Rio Branco comprar uma peça para a máquina de limpar arroz e nunca mais voltou.

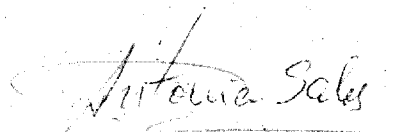
Foi batendo de porta em porta nas redações, conversando e conhecendo pessoas que ela se "infiltrou" dentro da redação de A Gazeta com uma pauta que ela conhecia muito bem: a malária que dizimava famílias no projeto Pedro Peixoto. Naquela época não ficou no jornal A gazeta, mas foi abraçada pela Rádio Capital, emissora na qual trabalhou por um ano e de lá foi convidada para trabalhar na gazeta FM 93,3 onde está até hoje. Paralelo ao rádio, Eliane trabalhou como garçonete, vendedora de filtros de água e comerciais para rádio e TV, atividade que desenvolve até hoje com outros produtos.

Ao mesmo tempo em que fazia rádio, Eliane trabalhou, por 15 anos, na TV Gazeta, TV Rio Branco, TV Educativa e TV 5.

Hoje Eliane Sinhasique, aos 40 anos de idade, além de trabalhar diariamente na Gazeta FM 93,3 também escreve artigos e matérias especiais para o jornal A Gazeta ao mesmo tempo em que toca a sua agência de comunicação e eventos.

Por ter enfrentado grandes obstáculos em busca dos seus ideais e ter desenvolvido um trabalho social, ainda que fosse para sobreviver, mas alcançou os mais carentes, Eliane Sinhasique acreditou nesse Estado e efetuou seu objetivo de trabalhar como radialista, levando informações às pessoas através do rádio e enchendo de alegria os lares com seu bom humor e alto astral. Até os dias atuais Eliane Sinhasique expõe seu trabalho com toda dedicação que lhe é peculiar. Assim, o Estado do Acre reconhece seu trabalho e lhe oferece o honroso título de Cidadã Acreana.

Sala das Sessões Deputado "FRANCISO CARTAXO"
19 de outubro de 2010.


Deputada Antônia Sales
PMDB